

Cardiopatias congênitas afeta 30 mil crianças por ano no Brasil

DA REDAÇÃO

Durante o desenvolvimento fetal, podem ocorrer malformações no coração que prejudicam o funcionamento adequado do órgão. Por isso, junho, o Mês da Cardiopatia Congênita, traz um alerta sobre essas alterações que afetam 10 a cada mil nascidos vivos no Brasil, cerca de 30 mil crianças por ano, de acordo com o Ministério da Saúde. Na apresentação grave, a enfermidade é responsável por 30% dos óbitos de bebês com até 28 dias de vida.

"Entre as causas estão condições maternas, como diabetes mellitus, hiperten-



Reprodução Unsplash

Alterações na estrutura ou na função do coração podem ser diagnosticadas antes mesmo do nascimento e requerem acompanhamento até a idade adulta

são, lúpus, infecções como a rubéola e a sífilis, uso de medicamentos e drogas e histórico familiar. Quando a mulher é cardiopata e já tem um filho também com a enfermidade, a chance de ela gerar outra criança com alterações cardíacas aumenta", alerta a Dra. Ieda Jatene, cardiologista responsável pelo Serviço de Cardiologia Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Hcor.

Ainda que a anomalia possa ser diagnosticada durante a gestação, por meio do ecocardiograma fetal, realizado entre 21 e 28 semanas, muitas vezes, só é descoberta após o nascimento, quando o Teste do Coraçãozinho é feito na maternidade. "Com um oxímetro, são medidos o nível de oxigênio no sangue e os batimentos cardíacos do recém-nascido. É um exame de baixo custo, rápido, não-invasivo, indolor e obrigatório, também oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS)", conta a especialista.

Ao ser detectada uma alteração, seja na gestação, após o nascimento ou já na idade adulta, pode ser necessária uma intervenção para melhorar o prognóstico. "O tratamento pode começar ainda na fase fetal, após um diagnóstico intrauterino, e seguir por toda a vida. Existem cardiopatias que, ao serem tratadas na infância, permitem o desenvolvimento de uma forma muito próxima da normalidade. Dependendo do caso, podemos realizar procedimentos menos invasivos, como cateterismo, implantes de balões e stents, ou mais complexos, uti-

lizando uma sala híbrida, ambiente que une centro cirúrgico, laboratório de hemodinâmica e equipamentos de imagem de alta definição", explica a Dra. Ieda.

No Hcor, hospital referência em cardiologia no País, há uma área exclusiva para cardiopatias congênitas com uma estrutura física, clínica e tecnológica especializada. "Temos uma linha completa de cuidados, que assiste o paciente com diagnóstico, ambulatório, unidade de internação ou UTI, cirurgia (incluindo de transplante do coração) e reabilitação física e cognitiva. O atendimento é realizado tanto pela saúde suplementar quanto pelo SUS, em parceria com o Ministério da Saúde, pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), via regulação nacional. "Recebemos gestantes e crianças, de todo território nacional, que são encaminhadas pelo Ministério da Saúde. Desta forma, conseguimos diminuir a fila de espera da central nacional de regulação pelo tratamento especializado em cardiopatia complexa no Brasil e contribuir para a redução dos índices de mortalidade infantil", esclarece a coordenadora da área.

Loterias



Acumulou - Concurso 2493

04 09 37 43 44 56



Acumulou - Concurso 5880

46 56 65 69 76



Acumulou - Concurso 2382

1ª SORTEIO
06 15 24 34 36 46
2ª SORTEIO
05 10 11 13 16 32



Acumulou - Concurso 1799

05 11 24 26 41 43 79



Acumulou - Concurso 2329

00 05 14 16 18 21 24
29 31 35 37 45 46 53
64 70 85 87 88 99

DATAS COMEMORATIVAS



Dia Mundial do Marinheiro
Dia do Imigrante

DATAS COMEMORATIVAS



Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas
Dia Internacional de Apoio às Vítimas de Tortura
Dia do Meteorologista

DATAS COMEMORATIVAS



Dia das Micro, Pequenas e Médias Empresas
Dia Nacional do Progresso